

ID - 639

SEGURANÇA EM LABORATÓRIO DE CRIOPRESERVAÇÃO – CONTRIBUIÇÕES DA ENGENHARIA PREDIAL

M Martins^a, P Fausto^b, D Vieira^a, F Seara^a,
G Gonçalves^b, F Fonseca^a, CA Alves^b,
EF Carvalho^a

^a GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A criopreservação é um método de conservação de materiais biológicos, como células e tecidos, por meio do congelamento a baixas temperaturas, com o objetivo de interromper a atividade biológica e evitar a deterioração. Laboratórios destinados a essa técnica exigem ambiente controlado, com rigoroso controle térmico e infraestrutura resistente a falhas elétricas e interferências externas. **Objetivos:** Este trabalho descreve intervenções estruturais, elétricas e operacionais adotadas para elevar a segurança e a confiabilidade do armazenamento de células, com identificação de falhas e respectivas soluções. **Material e métodos:** Realizou-se pesquisa em literatura técnica especializada, análise dos tipos de quadros elétricos disponíveis, indicadores de instabilidade energética da unidade e a avaliação da infraestrutura elétrica e capacidade térmica do ambiente, por profissional especializado, visando identificar riscos de falhas elétricas e sobrecargas térmicas. **Resultados:** A análise técnica identificou fragilidade no quadro elétrico da unidade, especialmente pela ausência de recurso de religamento automático após interrupções no fornecimento de energia. Como medida corretiva, a equipe de engenharia do GSH projetou e implementou um quadro elétrico exclusivo e inovador, destinado aos circuitos essenciais (freezers, sistema de climatização, rack de TI e exaustores), dotado de disjuntor com religamento automático e controlador de tensão, garantindo o isolamento dos demais circuitos do laboratório. Para maior segurança, mantiveram-se estoques de componentes elétricos para reposição imediata. Implantaram-se sistemas redundantes, incluindo substituição do freezer de backup e ar-condicionado com monitoramento e acionamento remoto. Para reduzir a carga térmica e sobrecarga dos equipamentos, instalaram-se exaustores forçados e isolamento térmico em janelas expostas à radiação solar. O sistema de monitoramento remoto, em casos de desvios críticos da temperatura, foi ampliado, incorporando alertas automáticos via SMS e e-mail, além de chamadas telefônicas. **Discussão e conclusão:** As ações implementadas reduziram significativamente falhas por interrupções elétricas, aumentaram a agilidade na resposta a eventos críticos, permitiram a detecção precoce de instabilidades térmicas e asseguraram a separação eficaz dos circuitos essenciais, evitando paralisações. Desde então, não houve registros de eventos críticos relacionados à temperatura, mesmo diante de instabilidades no fornecimento de energia. A operação segura de laboratório de criopreservação requer soluções de engenharia predial além dos padrões convencionais. Essas implementações constituem inovação significativa na garantia da segurança biológica. O investimento em infraestrutura física e digital resultou em segurança biológica

e estabilidade operacional. A adoção de medidas técnicas e estruturais com apoio da equipe de engenharia predial aprimorou a segurança do laboratório de criopreservação. Este estudo demonstrou que, mesmo em ambientes com limitações operacionais, é possível assegurar alta confiabilidade por meio de planejamento técnico, automação e redundância. O modelo é replicável para unidades que busquem elevar seus padrões de segurança.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105317>

ID - 1833

SEGURANÇA TRANSFUSIONAL: IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE FERRAMENTAS MULTIPROFISSIONAIS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

KP Almeida, JA Lopes, ALBD Gonçalves,
MR Ribeiro, LSM Hilario, AV Morellato,
RS Barata, ROC Silva, MC Santana,
SS Marcondes

Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes
(Hucam), Vitória, ES, Brasil

Introdução: A segurança transfusional é um pilar fundamental na segurança do paciente em ambientes hospitalares. Eventos adversos, frequentemente causados por falhas de identificação ou procedimentos incorretos, podem ser prevenidos com a adoção de protocolos rigorosos. A hemovigilância é crucial para o monitoramento e a análise de reações transfusionais. Este trabalho descreve a experiência de um hospital universitário na implementação e avaliação de duas ferramentas para reforçar a segurança e o monitoramento multiprofissional. **Objetivos:** Relatar os protocolos e indicadores de segurança transfusional utilizados em um hospital universitário, e avaliar o impacto das ferramentas de hemovigilância implementadas. **Material e métodos:** Foram implantados dois sistemas multiprofissionais de segurança transfusional. O primeiro, um “check-list para a transfusão”, é um formulário impresso em A4 que formaliza a dupla checagem por farmacêuticos, técnicos de laboratório e equipe de enfermagem nas etapas críticas da transfusão (pré-testes transfusionais e administração do hemocomponente). O formulário verifica a conformidade de dados da amostra, ficha do receptor, prescrição e identificação do paciente. A segunda ferramenta, um “aviso de hemovigilância”, é um cartaz em A4 fixado no leito do paciente por 24 horas após a transfusão, alertando a equipe de enfermagem, o paciente e seus acompanhantes sobre a necessidade de monitoramento contínuo para detecção de eventos adversos imediatos. A avaliação da eficácia dessas ferramentas foi realizada através de dois indicadores: a taxa de preenchimento do check-list, para medir a adesão profissional, e a taxa de reações transfusionais, para identificar melhorias na detecção de eventos adversos. **Resultados:** Inicialmente, a taxa de adesão ao check-list era baixa (30% no primeiro semestre), mesmo com a realização de treinamentos. Após a implementação de educação continuada e cartazes lúdicos, a adesão subiu progressivamente para mais

de 90%. Em relação ao aviso de hemovigilância, observou-se um aumento na taxa de notificação de eventos adversos, reduzindo a subnotificação hospitalar. Atualmente, a média anual é de 5,2 eventos por 1.000 transfusões. **Discussão e conclusão:** A melhoria da segurança transfusional exige a implementação de precauções que reduzam riscos evitáveis, como os erros humanos. O uso de ferramentas como o check-list é eficiente para garantir que processos sejam realizados conforme o planejado, mesmo em situações de urgência ou estresse. A baixa adesão inicial, comum a novas práticas, foi superada com a adaptação do instrumento e a manutenção da educação continuada. O aviso de hemovigilância funcionou como um lembrete crucial, melhorando a comunicação entre a equipe assistencial e a agência transfusional e aumentando as investigações de casos suspeitos. Foi observada a necessidade de qualificar as informações, pois muitos casos suspeitos não eram confirmados, indicando um próximo passo para o aprimoramento do processo. **Conclusão:** A implementação de protocolos de segurança transfusional, por meio do “check-list para transfusão” e do “aviso de hemovigilância”, demonstrou um impacto positivo na segurança dos pacientes e na qualidade dos processos transfusionais, reforçando a cultura de hemovigilância no ambiente hospitalar.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105318>

ID - 703

TRIAGEM DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE GESTÃO E QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO EM HEMATOLOGIA: EVIDÊNCIAS DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO

LOP Assunção, CID Valente, SMS Trindade, SDC Coroa, SJ Sales

HEMOPA, Belém, PA, Brasil

Introdução: A triagem de enfermagem é uma etapa essencial no atendimento em serviços especializados, como os ofertados pelo HEMOPA. Avaliar os dados de produção permite identificar o perfil dos pacientes atendidos, principais demandas clínicas e efetividade dos fluxos assistenciais. **Objetivos:** Analisar os dados da produção em triagem de enfermagem no HEMOPA durante os meses de janeiro a julho de 2025, considerando variáveis como faixa etária, sexo, tipo de doença hematológica, condutas, tipo de consulta e atividades técnicas/educativas. **Material e métodos:** Estudo descritivo, baseado em dados secundários extraídos do Dashboard de Produção de Triagem de Enfermagem - 2025. Foram incluídos dados de janeiro a julho de 2025, organizados por faixa etária, sexo, diagnóstico, tipo de consulta, condutas e ações educativas. **Discussão e conclusão:** Entre janeiro e julho de 2025, evidencia a relevância estratégica dessa etapa no acompanhamento clínico de pacientes com doenças hematológicas, especialmente as crônicas. A predominância de atendimentos em crianças e adolescentes pode estar relacionada à detecção precoce por meio da triagem neonatal e à necessidade de acompanhamento contínuo durante o crescimento e desenvolvimento (BRASIL, 2021). Essa concentração,

associada ao predomínio de hemoglobinopatias — como anemia falciforme SS e SF —, é coerente com a epidemiologia da Região Norte, marcada por forte presença de populações afro-descendentes, entre as quais tais patologias são mais prevalentes (SANTOS et al., 2019). O maior número de atendimentos em mulheres (55,8%) também é um achado comum em serviços de saúde e pode estar associado a uma maior busca por cuidado, conforme apontado por estudos sobre o comportamento de saúde por gênero (COSTA; SILVA, 2020). Já a alta taxa de consultas de retorno (74,1%) indica boa adesão ao seguimento ambulatorial e revela a importância da triagem de enfermagem como ponto de apoio contínuo na atenção especializada. As condutas predominantes relacionadas ao Programa de Acompanhamento Hematológico (PAH) e os agendamentos mostram a consolidação de um modelo de cuidado protocolar e sistematizado. Nesse contexto, o papel do enfermeiro como gestor do cuidado é reforçado, alinhando-se às diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme, que destaca a importância da equipe de enfermagem na vigilância e educação em saúde (BRASIL, 2014).

Referências:

- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme. Brasília: MS; 2014.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Caderno de Atenção Domiciliar. Brasília: MS; 2021.
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Princípios do SUS. Brasília: CNS; 2010.
- Costa MC, Silva AF. Comportamento de busca por serviços de saúde segundo gênero: uma revisão integrativa. *Revista Saúde em Debate*, v. 44, n. 125, p. 224-235, 2020.
- Freitas LS, Cavalcanti ML. A importância da educação em saúde para pacientes com doença falciforme. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, supl. 1, e20210432, 2022.
- Mendes EV. A construção social da atenção primária à saúde: reflexões sobre o processo de mudança do modelo assistencial. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2018.
- Santos BM, et al. Prevalência de hemoglobinopatias no norte do Brasil: uma análise histórica. *Jornal Brasileiro de Hematologia e Hemoterapia*, v. 41, n. 2, p. 150-157, 2019.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105319>

ID - 1027

USO DA PLATAFORMA GOOGLE PARA DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DA HEMORREDE

ANCP Roscani, TV Cusato, FP Bísaro, M Addas-Carvalho

Centro de Hematologia e Hemoterapia da Universidade Estadual de Campinas (Hemocentro Unicamp), Campinas, SP, Brasil

Introdução: A Hemorrede Regional é composta por múltiplas Agências Transfusionais (ATs), com perfis distintos quanto à estrutura, recursos humanos e maturidade técnica, além de consumo e complexidade do atendimento hemoterápico prestado. A heterogeneidade entre os serviços e a demanda